

ANAIIS DO

V SIMPEF

SIMPÓSIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA: CULTURA E CIÊNCIA EM MOVIMENTO

www.simpefunimontes.com 27, 28, 29 e 30 de setembro e 2022



2022

ESTUDOS SOCIOCULTURAIS DO ESPORTE E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

HISTÓRIA DA ESGRIMA CRIOLA NA REGIÃO DA FRONTEIRA GAÚCHA

Gustavo Deuschle  

Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil
e-mail: gustavodeuschle@gmail.com
02-4277-1546

Matheus Henrique Ramos Machado (lattes: 0779253356363142)  
Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil
e-mail: matheus.ramos@acad.ufsm.br

André Moreira de Oliveira  

Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil
e-mail: andremoreiraprof@gmail.com

Kevin Rosa Petry da Silva  

Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil
e-mail: kevinpetry19@yahoo.com

Thiago Farias da Fonseca Pimenta  

Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil
e-mail: thiagoffpimenta@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como intenção apresentar o projeto de pesquisa que visa investigar a História da Esgrima Criola na Região da Fronteira Gaúcha, a partir do referencial teórico do sociólogo francês Pierre Bordieu, bem como descobrir os agentes responsáveis por sua origem e preservação, e a possível presença de instituições relacionadas com a prática da modalidade. Os principais objetivos da pesquisa são identificar e compreender os processos histórico-sociais que definiram sua trajetória evolutiva, além de perceber o local em que se encontra no campo da Educação Física. Foram adotados enquanto métodos levantamentos bibliográficos de cunho investigativo e exploratório, como a leitura de artigos somada às buscas por materiais e documentos vinculados à Esgrima Criola. Em seguida, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas via internet com agentes e, adiante, a análise dos discursos. Tais procedimentos foram elaborados e desenvolvidos durante o 1º semestre de 2022, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Desporto e Educação Física (GEPSEDEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Após a análise das entrevistas, destaca-se que há uma disputa de interesse entre os agentes pela manutenção da originalidade e essência, além de haver uma escassez de documentos que abordam a modalidade em estudo, sobretudo na Língua Portuguesa. À historicidade, evidenciou-se que a Esgrima Criola é considerada uma Arte Marcial Gaúcha, o que caracteriza seu espaço na Educação Física. Os resultados obtidos, até então, permitem concluir que a Esgrima Criola é um patrimônio cultural que se faz presente na Região Fronteiriça Gaúcha e, embora seja considerada impopular, é uma Arte Marcial constituída de valores trazidos desde séculos passados e que remete à figura do Gaúcho em movimento, inserindo-se no âmbito da Educação Física. Ressalta-se que será dada continuidade à pesquisa, visto a possibilidade de novos elementos que contribuam com o desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: Arte Marcial. Esgrima Criola. História. Pesquisa.

O CURRÍCULO ADAPTADO: (RE)PENSANDO O CONTEÚDO DANÇA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruna Teixeira Carneiro  

Universidade Federal do Espírito Santo – (Ufes), Vitória (ES), Brasil

e-mail: bruna.es.br@gmail.com

RESUMO

O curso de licenciatura em Educação Física é uma formação de fundamental importância para a sociedade, mas ele ainda apresenta uma lacuna formativa: não aborda, de maneira efetiva, o conteúdo Dança sob uma perspectiva inclusiva. Considerando que adaptar o currículo é importante para preparar o profissional para atender as necessidades de todos os indivíduos, dando a oportunidade a todos de aprender, o objetivo desse estudo é propor ações e reflexões que levem a uma adaptação curricular no curso de licenciatura em Educação Física, para que este passe a abarcar a inclusão e a diversidade por meio da dança, dessa forma caracterizando-se como uma intervenção pedagógica. Acredita-se que a execução desse trabalho resultará na criação de uma disciplina direcionada para a dança inclusiva, promovendo uma conscientização e uma reflexão sobre o tema, e suprimindo a carência de metodologias inclusivas eficazes identificada no plano de curso de licenciatura em Educação Física. São sujeitos desse estudo professores e estudantes do Ensino Superior de uma faculdade particular de Vitória-ES. O trabalho encontra-se em andamento e, até o momento, observamos que as ações propostas têm oferecido suporte e orientação aos professores e alunos, especialmente nesse momento complicado de isolamento causado pela pandemia da Covid-19, tornando acessível a todos as atividades educativas da escola e cultivando nos alunos o protagonismo, o interesse e o gosto pela Educação Inclusiva. Espera-se que, na conclusão do trabalho, os professores de Educação Física dessa instituição passem a ter plena consciência do papel fundamental que exercem na sociedade, entendendo a importância de selecionar e trabalhar determinados conteúdos de forma que contribuam para a formação de sujeitos éticos e morais, e reconheçam a arte, nesse caso a dança, como uma forma de valorizar as capacidades da pessoa com deficiência, ampliando os seus saberes e contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Currículo. Dança. Educação Física.

MULHERES E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA

Jáder Íthalo Guerra Silva  

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Governador Valadares, Brasil
jaderufjf@gmail.com

Igor Maciel da Silva  

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Brasil
professorigormaciel@gmail.com

RESUMO

Estudos sobre Gênero na Educação Física são recorrentes nos últimos anos. Nas Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN) o mesmo, ainda que necessários investimentos, tanto em número quanto na operação da categoria interseccional, isto é, Gênero, Classe Social, Raça/Cor. O resumo apresenta um panorama dos aspectos de Gênero nas PCAN a partir de consulta a referências especializadas, e o reconhecimento de fissuras para o incentivo de novas abordagens envolvendo as mulheres nessas práticas. Para isso, recorreu-se à revisão bibliográfica. As referências são sobre práticas desportivas e menos sobre as que envolvem, por exemplo, os Saberes Tradicionais como as práticas corporais indígenas – ainda que aconteçam em ambiente natural. Dizem de pessoas brancas, de classe média e com formação mínima de Ensino Médio. As mulheres e os homens estão em muitas PCAN, contudo, na escalada de longa duração elas não são evidenciadas. Os homens estão prevalentes em práticas motorizadas e mais tecnológicas, como no voo livre e *off-road*. Outras modalidades têm favorecido a presença das mulheres, como a Corrida de Aventura, o que se reflete em mais de uma prática, pois trata-se de uma competição multiesportiva. Para concluir, os preconceitos de Gênero afastam as mulheres das PCAN, visto por exemplo, a duplicidade de carga de trabalho entre a casa e o emprego. São necessários investimentos em pesquisas sobre as PCAN que operem com a interseccionalidade, pois somente um trabalho foi identificado, e ainda sim trata-se de um convite para a importância de entender o Gênero nas PCAN junto a interseccionalidade. Do mesmo modo deve-se contemplar grupos dos Saberes Tradicionais com mais interesse. Finalmente, a Corrida de Aventura é entendida como a PCAN mais inclusiva no aspecto Gênero, contudo, isso acontece por uma norma, e não pela consciência do praticante – o que é imposição, e imposição não é um bom caminho para a conscientização.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura na Natureza; Mulheres. Revisão de literatura.

FUTEBOL DE MULHERES NA CIDADE DE GUANAMBI-BA NA DÉCADA DE 1980: MEMÓRIAS DE UM TREINADOR¹

Nivalda Pereira Coelho  

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – (UESB), Vitória da Conquista (BA),
Brasil

e-mail: nyvia.uneb@outlook.com

Felipe Eduardo Ferreira Marta  

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual de
Santa Cruz (UESC), Vitória da Conquista (BA), Brasil

e-mail: fefmarta@uesc.br

RESUMO

Pesquisas sobre a presença de mulheres no futebol baiano, assim como em outras regiões, revelam a figura de homens como dirigentes dos times, o que gera certa necessidade de discutir as razões que levam a tal fato, e é nesse sentido que a ideia deste resumo se justifica. Para isso, buscou-se revisitar aspectos presentes nos relatos de José Carlos Silva Santos, técnico que atuou no futebol de mulheres da cidade de Guanambi-Ba em meados da década de 1980 e que fez parte de estudos anteriores². Desta forma, objetiva-se trazer breves reflexões acerca das suas memórias a fim de identificar sua influência na atuação do time, bem como o seu papel social no contexto local da época. Foi utilizada a metodologia da história oral, pois possibilita um contato diferenciado com a história, já que utiliza da memória enquanto meio para se chegar aos resultados. Por já ter contato com a seleção de futebol masculina e conseqüentemente, ter facilidade em conseguir espaços mais apropriados para a prática deste esporte, José Carlos se ofereceu para ser o técnico do time das mulheres. Foi a partir daí que começaram a realizar treinos fixos, possibilitando que fizessem parte de competições em colégios e campeonatos realizados entre cidades vizinhas. As reflexões aqui realizadas permitiram perceber que a presença do treinador a frente da equipe foi um fator influente no processo de visibilidade do futebol de mulheres no contexto local, pois, enquanto as jogadoras treinavam sozinhas não houve nenhum reconhecimento ou notoriedade social, só começaram a ser vistas a partir do momento em que foram representadas por um homem. Estas mulheres são frutos de um tempo histórico e carregam as marcas de uma memória que estabelece o lugar que devem ocupar perante a sociedade. Embora tenham conseguido um relativo sucesso no esporte, esse sucesso veio pela influência masculina nesse meio e não pelos próprios méritos.

Palavras-chave: Futebol de mulheres. Memória. Treinador.

¹ Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB.

² Para mais informações consultar Coelho (2021).

HISTÓRIA ORAL, MEMÓRIA E ORALIDADE NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz  

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Guanambi (BA), Brasil
e-mail: mmsacruz@uneb.br

Felipe Eduardo Ferreira Marta  

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus(BA), Brasil
e-mail: fefmarta@gmail.com

RESUMO

A História Oral como recurso em pesquisas acadêmicas implica em uma série de características e especificidades a serem observadas pelo pesquisador. Nas pesquisas em Educação Física, este método pode trazer uma compreensão mais elaborada da especificidade da área e as nuances da atuação docente no contexto escolar, bem como da atuação profissional no campo não escolar, ou seja, demonstrar de forma mais clara a compreensão que os professores têm sobre as manifestações esportivas, artísticas, culturais, intelectuais e de práticas corporais que formatam a sua atuação profissional. O presente trabalho é parte de um estudo em andamento, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Memória: linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, assim objetiva analisar as possibilidades, limites e desafios do uso da História Oral em uma pesquisa em desenvolvimento no campo da Memória, em diálogo com a Educação Física. O trabalho com a metodologia da História Oral implica um conjunto de atividades anterior e posterior às entrevistas, envolve uma ação que utiliza não só de fontes orais, mas também, outras fontes que auxiliem na leitura e interpretação das narrativas cedidas. As especificações das falas analisadas no trabalho em andamento, indicam a História Oral como método que possibilitou a coleta dos dados, desta forma, destacam o papel exercido pela memória na construção da pesquisa. Portanto, a memória, por sua vez, como forma de conhecimento e como experiência, é um caminho possível para que sujeitos percorram essa temporalidade que marca suas vidas. A opção pela História Oral como método de pesquisa, nesse trabalho, se dá em função dela permitir uma abordagem sobre experiências diretamente ocorridas durante a vida dos entrevistados e os relatos orais. E ainda, o diálogo com a memória coletiva e individual relacionada com o campo de estudo da Educação Física permite discussões teóricas relevantes no estudo.

Palavras-chave: História Oral. Memória. Educação Física.

MEMÓRIAS DE UM PIONEIRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: AÇÕES DOCENTES DO PROFESSOR JOSÉ TEIXEIRA FREIRE EM GUANAMBI – BAHIA

Marlon Messias Santana Cruz  

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Guanambi (BA), Brasil
e-mail: mmsacruz@uneb.br

Felipe Eduardo Ferreira Marta  

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus(BA), Brasil
e-mail: fefmarta@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta as memórias que o Professor José Teixeira Freire, traz sobre suas ações pedagógicas. Destaca – se os conflitos e tesões carregados em sua prática pedagógica. Toma-se como ponto de partida os pressupostos da História Oral, por apresentar possibilidades de compreensão das passagens históricas das suas ações como professor. Assim, identifica-se no legado de José Teixeira momentos que marcam a história da Educação Física no município. Portanto, o objetivo é apresentar as contribuições do Professor José Teixeira Neves para a implantação e desenvolvimento da Educação Física nas escolas de Guanambi, estado da Bahia. Assim, busca as perspectivas de desenvolvimento pedagógico da Educação Física, pela memória das práticas pedagógicas do primeiro Professor de Educação Física da referida cidade. Para tanto, utilizou-se da História Oral como recurso metodológico, pois entende-se que a História Oral, neste trabalho, favorece o registro da memória individual, e conseqüentemente, contribui para a preservação da memória coletiva. As memórias do entrevistado, permitiu a compreensão histórica da implementação da Educação Física na cidade de Guanambi, pois diante do cenário social, político e econômico da época, observa-se que a atuação profissional em Educação Física demandava medidas emergenciais no caminho que pudessem guiar o seu conhecimento, sob bases biológicas, anunciando a prática profissional nas escolas que dialogasse com as suas concepções de ensino, sob o prisma do esporte e da ginásticas para a formação pela do sujeito. Portanto, os relatos orais, as narrativas e as histórias das ações pedagógicas do pioneiro, ajudam a compreender os procedimentos que permeiam a vida das pessoas, das comunidades, das coletividades permitindo desvelar a complexidade que marca a vida cotidiana e as contradições inerentes às relações de poder incorporadas aos processos sociais vigentes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Memória. Atuação Docente.

ESTUDOS DO MOVIMENTO HUMANO E ESPORTE

CARACTERÍSTICAS DOS TREINADORES DE ALTO RENDIMENTO BRASILEIROS DE CORREDORES DE LONGA DISTÂNCIA

Jorge Luis da Silva  

Universidade Federal de Juiz de Fora – (UFJF), Juiz de Fora (MG), Brasil
e-mail: prof.jorginho.silva@gmail.com

Renata de Faria Leão  

Universidade Federal de Juiz de Fora – (UFJF), Juiz de Fora (MG), Brasil
e-mail: leao.re@gmail.com

Josária Ferraz Amaral  

Universidade Federal de Juiz de Fora – (UFJF), Juiz de Fora (MG), Brasil
e-mail: josaria.ferraz@ufjf.br

Marcus Vinicius da Silva  

Universidade Federal de Juiz de Fora – (UFJF), Juiz de Fora (MG), Brasil. e-mail:
marcus.silva@ufjf.br

Jorge Roberto Perroux de Lima  

Universidade Federal de Juiz de Fora – (UFJF), Juiz de Fora (MG), Brasil. e-mail:
jorge.perroux@ufjf.edu.br

RESUMO

O Brasil tem se destacado em nível internacional nas corridas de fundo, com várias conquistas relevantes, sobretudo na Maratona, tais como: as medalhas de bronze de Luiz Antônio dos Santos, no Mundial de Gotemburgo (SUÉCIA, 1995) e a de Ronaldo da Costa, no Mundial de Meia Maratona em Oslo (Noruega, 1994). Outras três conquistas brasileiras relevantes, foram o recorde mundial de Ronaldo da Costa, com a marca de 2:06.05, em Berlim, 1998, e o recorde sul-americano quebrado por Daniel Ferreira do Nascimento, com a marca de 2:04.51, em Seoul, 2022, e a outra, que talvez seja um dos maiores feitos por parte de um corredor de fundo brasileiro, a conquista da medalha de bronze, por Vanderlei Cordeiro de Lima, na maratona dos Jogos Olímpicos de Atenas (GRÉCIA, 2004). Diante desses resultados alcançados pelo Brasil nas corridas de longa distância, a pesquisa teve como objetivo investigar a formação profissional dos treinadores de alto rendimento brasileiros de corredores de fundo. Foram recrutados 29 treinadores, sendo 1 do sexo feminino. A média de idade dos treinadores foi de $51 \pm 12,5$ anos, com média de experiência de $25 \pm 14,6$ anos de atuação, cuja formação acadêmica dos treinadores são: 7 doutores, 5 mestres, 13 especialistas e 4 graduandos, já a formação de treinadores especialistas pela World Athletics (WA) são: treinador nível I (27,59%), treinador nível II (3,45%), treinador nível III (6,90%), treinador nível IV (27,59%) e treinador nível V (20,69%). No que diz respeito a forma de atuação, 31,03% são voluntários, 62,06% profissionais e 6,91% profissionais e voluntários. A atuação desses treinadores, ocorrem nas seguintes regiões: 6 nordeste, 17 sudeste, 4 centro-oeste e 2 sul. Pode-se concluir, que os treinadores são qualificados para atuar no treinamento de corredores de fundo do atletismo, o que reflete nos resultados relevantes do Brasil em nível Mundial.

Palavras-chave: Treinadores. Alto Rendimento. Corredores de Longa Distância.

A INFLUÊNCIA DO HORÁRIO DA PARTIDA NO DESEMPENHO TÉCNICO-TÁTICO DE EQUIPES OLÍMPICAS DE VOLEIBOL NOS JOGOS DE TÓQUIO/2021

Nayara Conceição Velozo de Oliveira  

Faculdades Santo Agostinho – FASA, Montes Claros (MG), Brasil.

E-mail: na.oliveira09@hotmail.com

Frederico Sander Mansur Machado  

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil.

E-mail: frederico.machado@unimontes.br

RESUMO

O horário da partida pode influenciar no desempenho de atletas durante a prática esportiva. Nesse sentido, estudos recentes têm demonstrado que atletas de alto rendimento tendem a apresentar um desempenho físico mais expressivo na transição entre o final da tarde e o início da noite. Analisar a influência do horário da partida no desempenho técnico-tático de atletas (masculino e feminino) de voleibol de alto rendimento nas Olimpíadas de Tóquio em 2021. Foram coletados os dados de 288 atletas (144 mulheres e 144 homens) do voleibol de alto rendimento que participaram das Olimpíadas de Tóquio em 2021, com idade entre 17 e 42 anos, por meio do site do Comitê Olímpico Internacional (www.coi.com). A competição foi dividida em 4 rodadas, sendo essas: fase de grupos (classificatórias), fase eliminatória com as quartas-de-final, as semifinais e as finais. Os horários das partidas foram agrupados em 3 períodos: matutino (06:00 às 12:00 horas), vespertino (12:01 às 18:00 horas) e noturno (18:01 às 01:00 horas). Para cada variável de interesse calculou-se a média e desvio-padrão para cada equipe em cada jogo do torneio. Em geral, as equipes que jogaram no período da manhã obtiveram as maiores taxas de acerto e sucesso nas ações de bloqueio (58.92 ± 0.05 ; 9.51 ± 0.04), aces (81.9 ± 0.06 ; 10.75 ± 0.16) e recepção (129.34 ± 0.17 ; 95.13 ± 0.13), quando comparados aos períodos vespertino e matutino. Por outro lado, na ação de ataque, as taxas de acerto foram mais expressivas no período da noite (84.05 ± 0.04). O presente estudo demonstrou que, em condições máximas de motivação esportiva, atletas do voleibol de alto rendimento apresentam melhores resultados no desempenho técnico-tático das ações de saque, bloqueio e recepção no período da manhã, enquanto a eficiência do ataque foi maior no período noturno. Percebe-se que o horário do jogo pode influenciar o desempenho do indivíduo no contexto esportivo, sendo necessários novos estudos para elucidar os mecanismos dessa associação.

Palavras-chaves: Ritmo circadiano. Desempenho esportivo. Voleibol. Alto Rendimento.

ESTUDOS DO MOVIMENTO HUMANO E SAÚDE

RELAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E IRISINA NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM MODELOS EXPERIMENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marina Lucas dos Santos  

Universidade Estadual de Montes Claros – (Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil
e-mail: marinasanttos91@gmail.com

Frederico Sander Mansur Machado  

Universidade Estadual de Montes Claros – (Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil
e-mail: frederico.machado@unimontes.br

RESUMO

Idosos com declínio cognitivo têm maiores chances de desenvolver doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA). O Alzheimer é uma condição neurodegenerativa que afeta indivíduos idosos e é caracterizada pela perda de neurônios, perda de substância cinzenta do córtex pré-frontal, afetando principalmente o hipocampo, parte do cérebro associado ao aprendizado, por isso há a perda de memória. A DA não tem cura, entretanto algumas intervenções podem amenizar seus sintomas e retardar o declínio cognitivo que antecede a doença. Uma das intervenções eficientes é o exercício físico, que melhora a autonomia do indivíduo, reduz níveis de estresse e tem efeito neuroprotetor. Há também a síntese e degradação de alguns neurotransmissores, como dopamina, adrenalina, serotonina, e estas mudanças podem estar diretamente relacionadas ao aperfeiçoamento e manutenção das capacidades cognitivas. Em resposta ao exercício há também liberação de alguns agentes com propriedades hormonais, como a Irisina. A Irisina é um hormônio secretado pelo músculo e acentuado em resposta a alguns estímulos como a contração muscular. Recentemente estudos mostraram que a Irisina parece atuar positivamente na função cognitiva exercendo efeito neuroprotetor. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre Exercício Físico e Irisina e sua ação neuroprotetora através de uma revisão integrativa de trabalhos experimentais com modelo animal. Após definição dos termos e bases de dados, deu-se início ao processo de busca. Foram selecionados artigos científicos independentes, mas semelhantes quanto ao tema central do estudo. Após a busca inicial, foram encontrados 33 artigos, através da leitura do título e resumo, restaram 5 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, os quais foram lidos integralmente e utilizados para síntese dos resultados. Foi verificado que em modelos de DA a Irisina é reduzida no cérebro e líquido cefalorraquidiano. Independentemente do modelo experimental de DA ou condição neurodegenerativa, a exposição a um programa de treinamento ou atividade física resulta na elevação da Irisina circulante. Esse aumento na biodisponibilidade de Irisina foi acompanhado por resultados positivos em testes cognitivos, principalmente aqueles relacionados à preservação da memória, a aprendizagem espacial e a função executiva e também foi capaz que resgatar o potencial de longa duração prejudicado pela DA. Tais resultados reforçam a hipótese de que a Irisina liberada durante a prática de exercícios físicos exerceria um papel neuroprotetor para o desenvolvimento da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Atividade Física. Modelos Experimentais. FNDC5/Irisina. Doença Neurodegenerativa. Declínio Cognitivo.

EFETOS DA ATIVIDADE FÍSICA ESPONTÂNEA NO PESO CORPORAL, GLICOSE SANGUÍNEA E SOBREVIDA DE RATOS WISTAR APÓS NEFRECTOMIZAÇÃO

Jéssica Oliveira Santos  

Universidade Estadual de Montes Claros – (Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil
e-mail:

Victor Gabriel Barbosa Xavier  

Universidade Estadual de Montes Claros – (Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil
e-mail: victor.gabriel.vg538@gmail.com

Thaila Andrea Fernandes Pereira  

Universidade Estadual de Montes Claros – (Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil
e-mail: thailaandrea14@gmail.com

Mariana Rocha Alves  

Universidade Estadual de Montes Claros – (Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil
e-mail: marianarochaalves13@gmail.com

Vinicius Dias Rodrigues  

Universidade Estadual de Montes Claros – (Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil
e-mail: viniciuslabex@hotmail.com

RESUMO

O objetivo desse estudo foi verificar os efeitos da atividade física espontânea em ambiente enriquecido no peso corporal, glicose sanguínea e sobrevida de ratos wistar após acometimento da doença renal pelo método de nefrectomização. Foram utilizados ratos wistar machos, pareados por peso e idade, distribuídos aleatoriamente em 2 grupos experimentais, de acordo com o tratamento recebido: sedentários controles (G1, n=04), atividade espontânea (G2, n=05). O desenho do experimento iniciou com a avaliação do peso corporal e da glicose sanguínea (jejum de 12 horas), posteriormente foram feitas 15 sessões (uma sessão diária) de atividade física espontânea com o grupo G2 com duração 60 minutos. Após 24 horas da última sessão, foi realizada novamente a avaliação do peso corporal e glicose sanguínea (jejum de 12 horas), porém, após essa avaliação foi realizada a nefrectomia 5/6. Todos os dados coletados foram digitalizados e posteriormente analisados estatisticamente no software SPSS. O nível de confiança adotado em todas as análises foi fixado em 95% ($p < 0.05$). O peso corporal dos animais submetidos ao exercício físico espontâneo obteve um aumento menor quando comparado com o grupo controle, mas não teve diferença significativa. Os níveis da glicose sanguínea ao final do experimento nos animais submetidos à atividade espontânea foram melhores significativamente quando comparado com o controle. Na comparação dos grupos não ocorreu diferença significativa na sobrevida dos animais após nefrectomia. Os achados desse estudo demonstram o potencial colaborador da atividade física na manutenção da saúde, porém não proporcionou aumento na expectativa de vida dos animais nefrectomizados.

Palavras-chave: Atividade Física Espontânea. Sobrevida. Nefrectomia. Doença Renal Crônica.

ESTUDOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

ALUNOS EM AÇÃO: A ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL MINIATLETISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOVERNADOR VALADARES-MG

Marcus Vinicius da Silva  

Grupo de Estudos em Atletismo. Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus GV.
Governador Valadares (MG), Brasil. e-mail: marcus.silva@ufjf.br

Mateus Neiva Ferreira Júnior  

Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus GV. Governador Valadares (MG), Brasil.
e-mail: mateusneiva97@gmail.com

Cássia Suraneide Oliveira Bastos  

Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus GV. Governador Valadares (MG), Brasil.
e-mail: cassiaoliver_5@hotmail.com

Davi Amador Fioretti Costa  

Universidade Federal de Juiz de Fora/ Campus GV. Governador Valadares (MG), Brasil.
e-mail: davifioreticosta@hotmail.com

Enzo Bianchi Cosme  

Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus GV. Governador Valadares (MG), Brasil.
e-mail: bianchienzo01@gmail.com

RESUMO

O Miniатletismo é um festival que foi criado pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF), atual *World Athletics*, com o objetivo de divulgar e proporcionar vivências da modalidade para crianças e adolescentes. Essa ação é realizada por meio da execução que provas que envolvem os movimentos básicos do Atletismo, sendo seu grande diferencial a competição por equipes, em que a performance de cada integrante é importante para o resultado final. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar a participação dos acadêmicos do curso de educação física de uma instituição de ensino superior federal (IESF), na organização do festival Miniатletismo para alunos de uma escola municipal de Governador Valadares-MG. Participaram na organização da ação nove alunos da IESF e o professor da disciplina Atletismo, e 47 alunos de uma escola pública (11 e 12 anos) realizaram as provas. Em uma das aulas, os alunos da IESF, sob orientação do professor da disciplina, elaboraram o regulamento da competição. Optou-se por equipes mistas com no máximo cinco alunos, e as provas escolhidas para o evento foram: Fórmula 1, Salto em distância, Salto rã, Lançamento ao alvo, Lançamento da argola e Corrida de resistência de oito minutos. Pode-se observar que os alunos da disciplina de Atletismo trabalharam pró-ativamente desde a elaboração do evento (divulgação nas mídias sociais, proposta de patrocínio para as medalhas, confecção de materiais alternativos, entre outros), na execução (montagem dos setores de prova, divisão equânime das equipes, arbitragem e orientação dos alunos), até a confecção dos relatórios finais. Podemos concluir que essa ação extensionistas na disciplina de Atletismo permitiu a consolidação dos conhecimentos abordados ao longo do semestre. E ainda, o evento trouxe benefícios diretos para os alunos da escola envolvida, pois proporcionou o conhecimento e a vivência do Atletismo aos participantes.

Palavras-chave: Atletismo. cooperação. esporte escolar.

PEDAGOGIA DA COMPETIÇÃO: FESTIVAL DE PROVAS COMBINADAS DO ATLETISMO

João Pedro Freitas de Araújo  

Universidade Federal de Juiz de Fora/GV. Governador Valadares (MG), Brasil.
e-mail: joapedro.araujo@estudante.ufjf.br

Hyago Menezes Brandi  

Universidade Federal de Juiz de Fora/GV. Governador Valadares (MG), Brasil.
e-mail: hyago.menezes@hotmail.com

Mateus Oliveira Guimarães  

Universidade Federal de Juiz de Fora/GV. Governador Valadares (MG), Brasil.
e-mail: mateus.og@hotmail.com

Miguel Andrade Catalonia  

Universidade Federal de Juiz de Fora/GV. Governador Valadares (MG), Brasil.
e-mail: cataluniamiguel00@gmail.com

Thomáz de Paula Oliveira  

Universidade Federal de Juiz de Fora/GV. Governador Valadares (MG), Brasil.
e-mail: thomazdepaulaoliveira@gmail.com

Marcus Vinicius da Silva  

Grupo de Estudos em Atletismo. Universidade Federal de Juiz de Fora/GV. Governador Valadares (MG), Brasil. e-mail: marcus.silva@ufjf.br

RESUMO

O Atletismo é um esporte individual baseado nas habilidades motoras naturais. Mesmo sendo altamente democrático devido a diversidade de provas, ainda é pouco praticado pelas crianças no Brasil. Uma forma de estimular a prática do Atletismo na formação esportiva, é a vivência competitiva, ela pode desenvolver os aspectos físicos, sociais, psicológicos e cognitivos, mas para isso é necessário um tratamento pedagógico. Diante disso, o presente estudo investigou a realização de um Festival de provas combinadas em equipe, organizado para crianças e adolescentes de um projeto de extensão universitária de uma instituição de ensino superior federal (IESF). Participaram do evento 34 alunos (entre 8 e 15 anos). Os alunos foram divididos em quatro equipes, equacionadas quanto ao gênero e aptidão física, cada equipe tinha um líder adulto para auxiliar os alunos durante as provas. As provas realizadas foram: 60 m rasos, salto em distância, arremesso do peso e os revezamentos 7 x 60 m rasos e 2 x 600 m rasos. A marca média de cada equipe foi utilizada para a pontuação em cada prova, foi campeã a equipe que na soma dos pontos de cada prova atingiu maior pontuação. A organização do evento foi produto de um estágio em gestão esportiva, e 23 acadêmicos da IESF atuaram na arbitragem e suporte. Pode-se observar que as equipes participaram de forma cooperativa, destacamos a discussão que os membros das equipes tiveram para elaborar as melhores estratégias e composição das equipes de revezamentos. Nas provas de salto em distância e arremesso do peso, os alunos, forneceram *feedbacks* para os colegas melhorarem a execução técnica. Podemos concluir que essa ação extensionista proporcionou a ampliação do conhecimento e a vivência prática do Atletismo de forma cooperativa, reforçando também as dimensões conceituais e atitudinais que a competição oportunizou. E ainda, a presente ação extensionista proporcionou atuação prática dos alunos da IESF.

Palavras-chave: Cooperação. Esporte. Infantojuvenil.

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO UM CAMINHO METODOLÓGICO PARA MELHORAR O NÍVEL DE INTERAÇÃO INTERPESSOAL DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Eduardo Pinheiro dos Santos  

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
e-mail: eduardopinheiro4757@gmail.com

Prof^a Dr^a Ester Liberato Pereira  

Professora do Departamento de Educação Física e do Desporto e do Programa de Pós-graduação em História/Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFRGS),
e-mail: ester.pereira@unimontes.br

RESUMO

O termo *autismo* tem origem no grego *autos*, que significa “voltar-se para si mesmo”. Segundo Moraes e Jesus (2017 p.15), o autismo é um transtorno comportamental que ocorre durante o desenvolvimento infantil, caracterizado pelo déficit nas habilidades sociais e comunicativas. É sabido que a prática esportiva realizada por qualquer indivíduo tende a impactar positivamente em seu desempenho, tanto nas esferas físicas e motoras, quanto sociais. A partir dessa premissa, observa-se que, quando desenvolvido com pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o esporte pode contribuir positivamente para a diminuição do comportamento agressivo, aprimoramento da aptidão física e desenvolvimento social e motor desses sujeitos, bem como na melhoria da qualidade do sono, e redução do transtorno de ansiedade e depressão (BREMER; CROZIER; LLOYD, 2016). Em consonância com os estudiosos supracitados, Gorgatti (2005) afirma que o esporte adaptado auxilia na construção da autonomia, independência e autoconfiança na realização das atividades diárias, bem como na melhoria da autoestima daqueles que realizam esportes ativamente. Posto isso, este trabalho objetivou realizar um mapeamento histórico-cultural de ações de inclusão por meio de metodologias aplicadas em práticas esportivas paralímpicas desenvolvidas para alunos(as) com TEA na região do Norte de Minas Gerais. Busca-se, ainda, analisar o impacto da aplicação dessas práticas no desenvolvimento dos sujeitos com TEA. De cunho qualitativo, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo documental e analítico, realizado nas instituições Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Centro Pedagógico Capelo Gaivota, e o Projeto João do Pulo, no 55º Batalhão de Infantaria, localizadas em Montes Claros/Minas Gerais. Como resultado, foi possível identificar distintas possibilidades de ações de inclusão dos(as) alunos(as) com TEA no ensino esportivo realizado nas referidas instituições de ensino montes-clarenses, por meio de metodologias corporais/esportivas adaptadas. Desse modo, conclui-se que, para que haja a construção de uma sociedade mais equitativa diante do contexto da neurodiversidade, é imprescindível priorizar, com foco no trabalho esportivo exercido dentro das instituições educacionais, o ajustamento de metodologias de ensino que compreendam as especificidades dos(as) alunos(as) com TEA. Quanto aos(as) docentes da área, nota-se a importância e necessidade de especialização e aprofundamento no que tange à Educação Especial e trabalho com alunos(as) com deficiência na cidade.

Palavras-chave: História. Autismo. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esportes adaptados. Educação Física.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq.

A ESPORTIVIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – HISTÓRIA DE UM RELATO

Eduardo Pinheiro dos Santos  

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros (MG)
e-mail: eduardopinheiro4757@gmail.com

Ana Vivian Araújo Farias  

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil
e-mail: anafarias55@live.com

Carla Chagas Ramalho  

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil
e-mail: carla.ramalho@unimontes.br

RESUMO

O esporte é um dos pilares da Educação Física, assim como o higienismo e o militarismo. Essas bases trouxeram marcas profundas para a Educação Física escolar, podendo ser vistas por diferentes prismas. Nesse trabalho tivemos como objetivo central analisar o relato de uma ex-aluna do Ensino Fundamental acerca da sua experiência durante as aulas de Educação Física e como a utilização do esporte influenciou na sua concepção de vida e de competição. A ex-aluna pôde constatar, que só importava a competição, a presença e as notas no final do ano, todo o ideal de cooperação, trabalho em equipe, respeito, solidariedade e empatia eram desvalorizados. Dessa forma, a ex-aluna deve momentos negativos da sua vida como: falta de auto aceitação com seu corpo, autoestima baixa, distúrbios alimentares, psicológicos e de imagem e a falta de disposição para efetuar as atividades esportivas no decorrer das aulas. Causando medo das aulas e até incômodos físicos quando o excesso de competição era hipervalorizado. Pudemos constatar que a influência de uma visão extremamente competitiva e esportivista durante as atividades práticas de Educação Física escolar, influenciaram de forma negativa a ex-aluna, trazendo inclusive relatos de distúrbios alimentares e de falta de vontade de realizar qualquer tipo de atividade durante as aulas. Concluímos que a Educação Física escolar deve explorar de forma mais humana seus conteúdos para respeitar e fomentar uma prática pedagógica crítica e reflexiva. O esporte pode e deve ser utilizado como ferramenta, mas sem desconsiderar seu papel pedagógico e social.

Palavras-chave: Esporte. Educação Física. Escola.

UMA ABORDAGEM DO JOGO COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fernanda Silva dos Santos  

Universidade Federal do Espírito Santo – (UFES), Vitória (ES), Brasil
e-mail: nandasantos_edfisica@yahoo.com.br

Ubirajara de Oliveira  

Universidade Federal do Espírito Santo – (UFES), Vitória (ES), Brasil
e-mail: ubioliveira@gmail.com

RESUMO

A participação ativa dos estudantes no seu processo de ensino aprendizagem tem sido cada vez mais estimulada devido à importância no seu desenvolvimento. A criação de jogos desafia o estudante a se superar, envolvendo-o com a proposta e buscando, em suas experiências, formas para construir seu jogo. É neste momento que mostramos ao estudante que ele também pode construir seu processo de aprendizagem, com o mesmo envolvimento, interesse e participação efetiva com o qual joga, cria e recria. O objetivo geral deste estudo é desenvolver uma proposta metodológica de participação ativa dos estudantes utilizando o jogo nas aulas de Educação Física em um trimestre letivo. Dentre os objetivos específicos vislumbramos estimular a participação ativa dos estudantes diante das propostas de criação, vivência e avaliação dos jogos; analisar e descrever a percepção dos estudantes diante desta proposta e verificar a repercussão deste tipo de metodologia na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. O estudo trata de uma pesquisa intervenção, a ser desenvolvida na EMEF “Professor Vercenílio da Silva Pascoal”, situada no bairro Joana D’arc, no município de Vitória. Os sujeitos da pesquisa serão os estudantes das turmas de 4º e 5º anos do turno matutino, no ano de 2022, totalizando 49 participantes com faixa etária entre 9 e 11 anos. O projeto está previsto para ser realizado em 32 aulas, divididas em 7 etapas, onde os alunos irão vivenciar jogos de formatos diferentes, criar novos jogos, vivenciá-los e depois avaliá-los, realizando também uma autoavaliação sobre sua participação neste processo. Um Festival com os jogos criados será realizado como culminância da etapa de criação e vivência.

Palavras-chave: Jogo. Metodologia de Ensino. Participação Ativa.

A AVENTURA DEVERIA COMEÇAR NA ESCOLA: NÍVEL DE APREENSÃO SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA QUE OS DISCENTES DA UFJF-GV CHEGAM À GRADUAÇÃO

Igor Maciel da Silva 

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Brasil
professorigormaciel@gmail.com

Jáder Íthalo Guerra Silva 

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Governador Valadares, Brasil
jaderuffj@gmail.com

RESUMO

A partir da pergunta “qual o nível de apreensão sobre as Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN) que os/as discentes chegam à graduação?”, emerge esta pesquisa. De acordo com a BNCC de 2017, esse tópico deve ser mediado a partir do 8º ano do Ensino Fundamental. Entretanto, esta investigação demonstra certo descomprometimento da Educação Física Escolar com o conteúdo. Para isso, foi realizada pesquisa de levantamento com o objetivo de conhecer a experiência escolar dos discentes do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus Governador Valadares com às PCAN. Como metodologia foi disponibilizado um questionário estruturado de 10 perguntas, em março de 2022. A amostra totalizou 22 respondentes (14 homens e 8 mulheres); maioria do 3º e 4º período; faixa etária prevalente entre 22-25 anos. Todos/as permitiram a divulgação dos resultados. Os dados demonstraram que 72,7% tiveram formação do Fundamental e do Médio no Ensino Público. Do contato com as PCAN no Fundamental, 86,4 % disse não ter; já 13,6%, apontou que sim. No Médio, 95,5% não tiveram. Quando foi perguntado se gostaria de fazer estágio na área, 54,5% disse sim, mas que não sabe de oportunidades. Já os que preferem estagiar em outras áreas totalizam 40,9%. Da pergunta se gostaria de fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área, obteve-se 68,2% respostas negativas e 18,2% positivas. Outros 13,6% apontaram que já fizeram sobre outro assunto, mas que gostariam de fazer sobre as PCAN. A partir disso percebe-se que é significativo para a formação profissional o conhecimento do perfil discente, ainda mais quando se tratam de práticas que, ainda que obrigatórias, podem não ser mediadas de modo acessível, integrativo, ou mesmo, não trabalhadas. Por fim, deve-se refletir o impacto que tal ausência causa no envolvimento discente com esse conteúdo na graduação, na demanda e oferta de estágio e trabalho na área, no investimento em pesquisas e outros aspectos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Formação e atuação profissional. Práticas Corporais de Aventura na Natureza.

A BNCC E GINÁSTICA – QUAIS SEUS PRINCÍPIOS NORTEADORES?

Ana Vivian Araújo Farias  

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil. e-mail: anafarias55@live.com

Fernanda de Souza Cardoso  

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil. e-mail: fernanda.cardoso@unimontes.br

Carla Chagas Ramalho  

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil. e-mail: carla.ramalho@unimontes.br

RESUMO

A ginástica se constitui parte importante da Educação Física dentro do processo escolar, sendo uma referência normativa para a Educação Física escolar, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se propõe a ser. Com esses parâmetros, buscamos trazer nesse trabalho um olhar crítico sobre a ginástica na BNCC. Nosso objetivo central é investigar as marcas históricas que permeiam o uso da ginástica na contemporaneidade dentro da BNCC. Realizamos essa investigação através da análise documental e referências bibliográficas pertinentes. Na BNCC o eixo temático de ginástica aparece subdividido em: Geral; Condicionamento físico; Conscientização corporal. Em nenhuma das definições que foram atribuídas, faz relação direta com a realidade escolar que este conteúdo será aplicado, definindo somente quais atribuições devem ser destacadas em cada classificação, como podemos ver a seguir: “práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo”, “exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física” e “reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos” (BRASIL, 2018, p. 217-216). Mantendo a lógica do saber-fazer. Concluímos que falta clareza no sentido e significado da ginástica neste documento, nos dando margem para fazermos interpretações que condizem com o contexto social hegemônico destacado na BNCC. Assim, a Ginástica aparece de maneira a fomentar trabalhos e movimentos de maneira individual, mas notamos a pertinência em preparar os/as estudantes para o mundo competitivo capitalista que nos cerca, mostrando que a ginástica ainda usufrui da Educação Física escolar de forma instrumental, assim como a Educação Física escolar ainda se permite ser utilizada com tais objetivos, e ambas (ginástica e Educação Física) acabam por fomentar ideais capitalistas.

Palavras-chave: Ginástica. Base Nacional Comum Curricular. Educação Física escolar.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Gabriel Fernandes Pereira  

Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa (PB, Brasil)
e-mail: fernandesg933@gmail.com

Daniel Pereira dos Santos  

Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa (PB, Brasil)
e-mail: daniel-santos.ds@academico.ifpb.edu.br

Juan Pablo Batista de Carvalho  

Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa (PB, Brasil)
e-mail: juanpablobc2002@hotmail.com

Fernanda de Oliveira Silva  

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, Tenente Ananias (RN, Brasil)
e-mail: nandamadrid5@hotmail.com

Eriston de Souza Bezerra  

Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa (PB, Brasil)
e-mail: eristonfaculdade@gmail.com

RESUMO

A Educação Física é uma das disciplinas mais desafiadoras no currículo escolar. Principalmente nas escolas públicas esta disciplina vem sofrendo devido às diversas críticas oriundas tanto de alunos quanto de professores de outras disciplinas, que veem como uma disciplina extracurricular e sem menor importância quando se considera o contexto, sendo esta, por muitos considerada, como momentos de recreação, outros a consideram como uma estratégia para identificar alunos “atletas”, ou um meio para “esculpir” corpos esbeltos, ou ainda uma disciplina responsável pela promoção de eventos que minimizam a rigidez da rotina escolar. Apesar de todas essas visões, a Educação Física é um componente curricular obrigatório da educação básica sendo sua prática facultativa ao aluno. Diante dos estágios proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e a vivência semanal na escola Papa Paulo VI, essa pesquisa teve como objetivo tentar compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física da escola. O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa. A população da presente pesquisa foi composta por professores de educação física da escola municipal Papa Paulo VI, ao todo três docentes que lecionam em diferentes turmas e turnos. Foi considerado critério de exclusão a recusa à responder o questionário. O instrumento utilizado neste estudo foi um questionário on-line por meio do “Google app”, utilizando a opção “Formulários” desenvolveram-se cinco questões curtas, sendo três respondidas abertamente, com as palavras dos questionados e duas fechadas, escolha de opção. Tal questionário foi enviado por e-mail e aplicativo *whats app* para os professores de educação física da escola municipal Papa Paulo VI. As perguntas remetiam ao tema da pesquisa foram embasadas em experiências vividas pelos próprios participantes do projeto, onde os discentes tiveram oportunidade de planejar e ministrar aulas sob supervisão do docente orientador, assim identificando as dificuldades mencionadas no questionário. Os resultados encontrados nas perguntas feitas para os docentes da

instituição foram: Espaço inadequado para práticas corporais, materiais da área disponibilizados pela prefeitura insuficientes, desinteresse de alguns alunos em determinadas atividades, tanto práticas quanto teóricas. Todos os três docentes responderam as interrogações, no debate consideramos os professores como individuo 1, 2 e 3. Perante o exposto, são notórias as dificuldades que os docentes de educação física enfrentam no dia a dia, de modo que seja essencial a intervenção de núcleo gestor e todos que compõe o ambiente escolar, visando a aplicação de novas metodologias nas aulas, dentro dos temas abordados pela base nacional curricular comum, que utilizem formas práticas mais didáticas e inovadoras, além de atrativas para os alunos, e que assim eles entendam a educação física como disciplina importante para a formação, tanto pessoal como também social.

Palavras-chaves: Escolas públicas. Discentes. Intervenção.

PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL A PARTIR DAS MODALIDADES DE COMBATE CORPO-A-CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

André Moreira de Oliveira  

Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil
e-mail: andremoreiraprof@gmail.com

Thiago Farias da Fonseca Pimenta  

Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil
e-mail: thiagoffpimenta@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento socioemocional pode ser monitorado a partir de avaliações vinculadas à qualidade do desempenho do indivíduo na realização de tarefas interpessoais, enaltecendo sua importância no contexto de adaptação e aprendizagem educacional. São fatores de estudo os comportamentos desejáveis e indesejáveis, relacionados diretamente às habilidades e, até mesmo, papéis sociais, advindos de comportamentos esperados. Ao meio infantil e escolar, são elencadas habilidades sociais acadêmicas, objetivando relações mútuas entre os indivíduos. As modalidades de combate corpo-a-corpo são tratadas como práticas da Educação Física e, no campo da Educação Infantil, são possibilidades para o toque e aquisição de competências socioemocionais. Logo, objetiva-se apresentar uma proposta didático-metodológica para o desenvolvimento socioemocional a partir das modalidades de combate corpo-a-corpo na Educação Infantil. Esta pesquisa é de ordem exploratória, a partir de um relato de experiência de imersão em aulas de Educação Física em três turmas referentes a faixa etária entre 3 e 6 anos, com exposição progressiva entre jogos do conhecimento prévio e simulações de lutas de combate corpo-a-corpo. A disposição da progressão seguiu a classificação dos jogos em defesa de território, possibilitando da abrangência de atividades conhecidas para conclusão do toque e embate físico de curta distância, com adaptações para familiarização das ações. Neste processo, atenção, processo cognitivo utilizado ainda na fase de pré-contato, e habilidades socioemocionais que proporcionam a capacidade de encarar as situações e desafios de forma estável são ressaltadas enquanto principais para um desenvolvimento saudável e de maior repertório. Deve-se salientar que a prática realizada após ambientação progressiva com ações de aproximação entre corpos, toque e segurança são primordiais para a realização desta proposta, objetivando o desenvolvimento a partir de experiências pautadas em emoções prazerosas.

Palavras-chave: Modalidades de Combate. Educação Infantil. Habilidades Sociais. Competências Emocionais. Desenvolvimento Socioemocional.

JUDÔ ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

André Moreira de Oliveira  

Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil
e-mail: andremoreiraprof@gmail.com

Thiago Farias da Fonseca Pimenta  

Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil
e-mail: thiagoffpimenta@gmail.com

RESUMO

O Judô é uma modalidade sistematizada por Jigorô Kanô, considerado “Pai da Educação Física no Japão”, que buscava ofertar o aprimoramento físico, espiritual e intelectual a partir do movimento. Sua concepção advém artes marciais tradicionais, sendo sua mudança de escopo vinculada à busca por um ponto perfeito, distanciando-se dos antigos objetivos marciais, tornando-se um esporte e conteúdo da Educação Física. Esta, para a Educação Infantil, no Brasil é orientada a partir da sua relevância na primeira infância e em proposições da Psicomotricidade. Logo, o objetivo deste estudo é apresentar o Judô enquanto possibilidade de conteúdo para a Educação Física na Educação Infantil. Adotou-se a Pesquisa Exploratória, a partir de um relato de experiência, com a condução de aulas de Judô, sob metodologia oriunda de conceitos Psicomotores, na Educação Física curricular, no 1º semestre de 2022, com três turmas entre 3 e 6 anos de idade e interlocução com avaliação e monitoramento através de uma cartilha sobre habilidades e capacidades motoras, socioemocionais e cognitivas. As aproximações ao conteúdo do Judô possibilitaram desenvolvimento Psicomotor, respeitando caracteres etários. A partir dos elementos do Judô e metodologias tradicionais, em progressão por complexidade e adaptação para conceitos lúdicos e do conhecimento da turma, foram realizadas, satisfatoriamente, atividades de amortecimentos de quedas, exaltando a segurança à prática, introdução de técnicas de projeção/imobilização, aproximação e simulações de lutas, onde ressaltam-se qualidades de autocontrole (motor e socioemocional), confiança e modéstia, associados ao código da modalidade. Desta forma, sugere-se o Judô enquanto prática específica ou experimental à Educação Infantil, salientando as contribuições da Psicomotricidade e suas afinidades com as dinâmicas metodológicas estruturadas por Jigorô Kanô, ainda no século XIX e início do séc. XX, convergindo em possibilidades ao desenvolvimento geral da criança.

Palavras-chave: Judô. Educação Física. Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento Geral.

UMA ABORDAGEM DO JOGO COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fernanda Silva dos Santos  

Universidade Federal do Espírito Santo – (UFES), Vitória (ES), Brasil
e-mail: nandasantos_edfisica@yahoo.com.br

Ubirajara de Oliveira  

Universidade Federal do Espírito Santo – (UFES), Vitória (ES), Brasil
e-mail: ubioliveira@gmail.com

RESUMO

A participação ativa dos estudantes no seu processo de ensino aprendizagem tem sido cada vez mais estimulada devido à importância no seu desenvolvimento. A criação de jogos desafia o estudante a se superar, envolvendo-o com a proposta e buscando, em suas experiências, formas para construir seu jogo. É neste momento que mostramos ao estudante que ele também pode construir seu processo de aprendizagem, com o mesmo envolvimento, interesse e participação efetiva com o qual joga, cria e recria. O objetivo geral deste estudo é desenvolver uma proposta metodológica de participação ativa dos estudantes utilizando o jogo nas aulas de Educação Física em um trimestre letivo. Dentre os objetivos específicos vislumbramos estimular a participação ativa dos estudantes diante das propostas de criação, vivência e avaliação dos jogos; analisar e descrever a percepção dos estudantes diante desta proposta e verificar a repercussão deste tipo de metodologia na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. O estudo trata de uma pesquisa intervenção, a ser desenvolvida na EMEF “Professor Vercenílio da Silva Pascoal”, situada no bairro Joana D’arc, no município de Vitória. Os sujeitos da pesquisa serão os estudantes das turmas de 4º e 5º anos do turno matutino, no ano de 2022, totalizando 49 participantes com faixa etária entre 9 e 11 anos. O projeto está previsto para ser realizado em 32 aulas, divididas em 7 etapas, onde os alunos irão vivenciar jogos de formatos diferentes, criar novos jogos, vivenciá-los e depois avaliá-los, realizando também uma autoavaliação sobre sua participação neste processo. Um Festival com os jogos criados será realizado como culminância da etapa de criação e vivência.

Palavras-chave: Jogo. Metodologia de Ensino. Participação Ativa.

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – UMA INVESTIGAÇÃO COM UNIVERSITÁRIAS

Amanda Natielle Ruas Freitas  

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil
amandanatielle283@gmail.com

Carla Chagas Ramalho  

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil
carla.ramalho@unimontes.br

RESUMO

Este estudo tem como tema as relações de gênero na Educação Física (EF) escolar e objetiva analisar as experiências vivenciadas por acadêmicas de uma universidade, enquanto alunas da educação básica. Diante disso, a presente pesquisa busca investigar como as estudantes lidavam com as aulas práticas de EF, analisando as influências de gênero nas aulas e buscando questionar as vivências sobre as relações de gênero nas referidas aulas. Para essa investigação foi elaborado um questionário on-line com perguntas objetivas e discursivas; a coleta dos dados foi feita por meio do envio do questionário que foi enviado para as acadêmicas dos primeiros períodos dos cursos da universidade, através de contatos via centro acadêmicos, a partir das mídias digitais. As participantes foram informadas dos objetivos e das finalidades da pesquisa para que, assim, tivessem clareza sobre todos os detalhes antes de responderem ao questionário. Após a análise das respostas, dividimos a análise em três categorias: Aulas mistas e aulas separadas; A EF e seus pontos positivos e negativos; O/A docente de EF e sua intervenção. Na primeira categoria discutimos com as aulas mistas não são sinônimo de aulas co-educativas e que as aulas separadas ainda são recorrentes durante a EF escolar. Na segunda categoria, através das respostas percebemos com a EF ainda é vista de forma positiva através de prêmios e competições, reduzindo a sua prática pedagógica. Na terceira categoria, reforçamos a necessidade da postura do(a) docente na prática das atividades para a presença efetiva feminina durante as aulas, pois falas e atitudes preconceituosas e discriminatórias com as meninas/mulheres ainda é vista por alguns(as) professores(as) como brincadeira ou algo sem importância. Concluímos que as aulas práticas vêm sendo aplicadas de forma a não incluir todos e todas, já que, em diversos momentos, elas excluem e fortalecem o preconceito entre os(as) alunos(as), acabando por reforçar as desigualdades entre eles(as).

Palavras-chave: Gênero. Educação Física. Aulas.

REDE SOCIAL DE APOIO E A MATERNIDADE DURANTE O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lorrane Martins Lopes  

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil
lomartinslopez@gmail.com

Carla Chagas Ramalho  

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil
carla.ramalho@unimontes.br

RESUMO

Este estudo se propõe a trazer a realidade de algumas mães-universitárias durante a graduação em Educação Física em uma Universidade pública no Norte de Minas gerais. Relevante salientar a cobrança social que há para a mulher exercer seu “papel de mãe” como se fosse seu macro objetivo de vida, gerando uma cobrança social para esta mulher a respeito da criação de seus filhos e filhas. Esse fator provoca julgamentos, caso ela não desempenhe o papel de mãe estabelecido socialmente. Diante disso, a presente pesquisa visa apontar para a importância de uma rede social de apoio durante a graduação. Para a realização desta pesquisa, foi aplicado um questionário de forma *on-line*, respondido por 12 (doze) acadêmicas. Para maior esclarecimento, definimos como rede social de apoio quando uma mãe possui algum suporte de uma pessoa, ou grupo de pessoas, que possa(m) auxiliar nos cuidados da sua prole para ela conseguir atuar em outras áreas de sua vida; constituindo numa rede que traz apoio para suas funções, seja de forma financeira, emocional e /ou com o cuidado direto com seus(suas) filhos(as). Analisando os resultados da pesquisa, observa-se que a rede social de apoio, majoritariamente, é constituída pela família da estudante e não por auxílio da Universidade, o que nos demonstra como a criação de filhos(as) ainda é vista como trato pessoal e individual, como também, recaindo sobre as outras mulheres do seio familiar. Logo, as universitárias se sentem desamparadas na instituição de ensino, o que dificulta o seu aprendizado durante a graduação e, traz o sentimento de culpa para a mãe universitária por ter que abdicar de vivenciar experiências com a sua prole. Concluímos que a necessidade do desenvolvimento de políticas de permanência na Universidade é urgente para que as mães-universitárias não somente permaneçam na mesma, concluam suas graduações e possam ainda construir expectativas a partir disso.

Palavras-chave: Rede Social de Apoio. Maternidade. Educação Física.